

Palestra: O QUE PODE UMA EDUCAÇÃO? EXERCÍCIOS GENEALÓGICOS PARA PENSAR A INVENÇÃO DA INFÂNCIA HOJE

Palestrante: Profa. Érica Atem G. A. Costa (Curso de Psicologia- UFC/campus Sobral)

Data: 12/04/2017. **Horário:** 15h

Local: Sala de Defesa, do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí - PPGEd

Atividade vinculada à disciplina **Juventudes, corporeidades e Educação** da Profa. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad (UFPI), do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd e à Programação do Observatório das juventudes, Cultura de Paz e Violências nas escolas – OBJUVE/UFPI.

Justificativa:

A genealogia como atitude metodológica implica o pesquisador em um contexto de não neutralidade e de interesse pelo presente. Neste modo de olhar e operar com as práticas e discursos, as questões históricas emergem no sentido de mostrar a construção dos objetos dos quais falamos, retirando-os de sua áurea solene e que geralmente os posicionam em trajetórias com origens bem datadas. A genealogia, ao contrário, busca as continuidades e discontinuidades históricas. As infâncias se fizeram múltiplas se analisadas do ponto de vista das diferenças, embora seu desenho moderno tenha nos feito tomá-la como experiência universal e atemporal. Justamente, porque tal projeto respondia às exigências sociais de sociedades ocidentais e de perspectivas colonizadoras dos saberes ditos subalternos. Pretende-se seguir algumas destas pistas para interrogar o que temos feito das infâncias e de nossos encontros com elas? Como nos atravessam? Em que nos fazem problema?

Profa Érica Atem G. A. Costa (Curso de Psicologia- UFC/campus Sobral)

Mini-currículo:

Erica Atem é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Concluiu mestrado (2010) e doutorado (2015) na Faculdade de Educação desta mesma instituição, trajetória que consolidou as práticas e discursos educativos como seu objeto de intervenção e de pesquisa. Efetivou, de 2007 a 2009, trabalhos de cunho psicopedagógico e institucional, tanto no ensino superior como na educação básica, com destaque para a análise das demandas institucionais e seus efeitos para os processos de subjetivação de professores e alunos. Os trabalhos no âmbito da formação incluíam cursos e fórum destinados às equipes das instituições

educacionais. Atua como pesquisadora dos processos de subjetivação numa perspectiva desconstrucionista e interdisciplinar, privilegiando questões relativas à infância e às juventudes como grupos geracionais e categorias construídas historicamente. Desenvolve, como docente do curso de psicologia da UFC/Sobral, pesquisas e projetos de extensão, integrados ao Laboratório de pesquisas e práticas em Psicologia e Educação - LAPPSIE, em diálogo com as políticas públicas e atores sociais envolvidos com as crianças e jovens, incluindo contextos formais e não formais, com ênfase no âmbito da formação destes atores e na conexão com temáticas como a cidade, a participação social e as produções culturais. Criou e coordenou de 2010 a 2012 o Grupo Maquinarias: pesquisa e intervenção em educação e infâncias, Projeto de Extensão vinculado ao curso de Psicologia. Hoje coordena quatro projetos de extensão, vinculados ao LAPPSIE e relacionados à temática da infância, entendida como experiência e como categoria geracional, construída socialmente. São eles: Projeto Concha: escuta e criação entre sujeitos, grupos e instituições, Idades em cena: infância, experiência e formação, Diálogos incomuns sobre infância, cidade e sociedade e labirinto: construções colaborativas para o debate d infância como objeto interdisciplinar.